FUNBEP

Relatório Anual Integrado

2024

Gestão dos investimentos

Cenário econômico › p. 78

Governança dos investimentos › p. 80

Gestão de riscos em investimentos › p. 81

Investimento responsável › p. 82

Cenário Econômico

RESUMO MACRO 2024
E PERSPECTIVAS

O cenário macroeconômico segue desafiador, com a continuidade do ciclo de corte de juros nos EUA ocorrendo em menor velocidade do que o anteriormente projetado e aceleração do ciclo de alta no Brasil.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho mostrou volatilidade nos últimos meses. Em outubro, foram criados apenas 12 mil novos empregos, muito abaixo das expectativas, devido a fatores como furacões e greves. No entanto, em novembro, houve uma recuperação com a criação de 227 mil empregos, alinhando-se às expectativas do mercado. A taxa de desemprego subiu ligeiramente para 4,2%. Apesar das flutuações, o mercado de trabalho dos EUA continua resiliente.

A última divulgação do crescimento do PIB para o terceiro trimestre nos EUA seguiu apresentando um avanço robusto, de 3,1% no trimestre anualizado, com consumo pessoal avançando 3,7%.

Sobre a inflação, foi observada uma melhora ao longo do ano, mas com alguns desafios para uma desinflação adicional no sentido da meta de 2,0% de núcleo de PCE em meio a um cenário com atividade melhor do que o esperado.

O FOMC (Federal Open Market Committee), comitê de política monetária do Fed (Banco Central dos EUA), realizou mais um corte de 0,25% em sua taxa básica de juros em dezembro, trazendo a banda mínima da taxa básica de juros por lá para 4,25%, e máxima para 4,50%.

Trimestralmente, são divulgadas as projeções do Fed (Banco Central dos EUA), e, em dezembro, observamos revisão do núcleo de inflação PCE para cima, estando em 2,8% (2024), 2,5% (2025) e 2,0% (2026). A mediana das respostas dos dirigentes indica dois cortes de juros para 2025 e dois para 2026, o que é ligeiramente inferior ao previsto (hawkish).

Ainda, um dos eventos mais aguardados pelo mercado foi a divulgação do resultado das eleições americanas. A expectativa girava em torno de uma disputa apertada entre os candidatos republicano e democrata, mas a realidade foi uma vitória expressiva de Donald J. Trump e uma vitória dos republicanos também na Câmara dos Representantes, com o Senado já com maioria do partido.

Com a definição da eleição, vemos uma diminuição de incerteza embutida nos preços dos ativos. O mercado agora seguirá acompanhando o desenvolvimento de planos de governo e definição de nomes para os principais cargos na administração pública.

Na China, após estímulos pelo lado monetário trazerem otimismo para o crescimento no país, o mercado segue esperando esforço pelo lado fiscal, o que poderia alterar as perspectivas de um menor crescimento para o país.

No Brasil, seguimos com viés otimista para a atividade econômica em 2024 e 2025. A divulgação do resultado do

Cenário Econômico

crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para o terceiro trimestre de 2024 mostrou um avanço de 0,9% em relação ao segundo trimestre com ajuste sazonal. Esse resultado superou a mediana das projeções de mercado, que era de 0,8%.

Com relação ao IPCA, com base nos fundamentos macroeconômicos, como a atividade econômica robusta e o mercado de trabalho aquecido (já mencionados anteriormente), juntamente com um cenário fiscal expansionista e a depreciação do real, projetamos uma tendência de deterioração.

O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou em dezembro uma elevação da taxa Selic em 1,00% para 12,25% ao ano, com votação unânime.

Dessa forma, o Banco Central coloca como piso uma taxa Selic terminal de 14,25%, acima do 13,75% esperado pelo Focus. Projetamos atualmente 15,75% para a taxa Selic terminal.

O BCB também reconheceu que houve piora no processo inflacionário, atividade mais forte que a esperada e que as resoluções fiscais têm sido piores que o anteriormente aguardado, gerando deterioração dos preços de mercado e das expectativas de inflação.

Por fim, sobre o fiscal, foi divulgado no fim desse ano o aguardado anúncio de medidas fiscais por parte do Governo. A definição de propostas para conter o avanço do gasto público não trouxe grandes surpresas em relação ao que era ventilado e o movimento de mercado expressou pessimismo, com o dólar chegando a ser cotado a mais de R$ 6,00.

Dentre as definições de medidas propostas, estão uma nova regra para o salário-mínimo com reajustes dentro dos limites do arcabouço fiscal, combate às fraudes e distorções em programas do Governo, reforma da aposentadoria e pensão de militares, restrição da regra de acesso ao abono salarial, teto para os supersalários e mudanças nas regras das emendas parlamentares. Junto com as medidas citadas, também foi anunciada a proposta de isenção do imposto de renda para ganho de até R$ 5 mil mensais com compensação de uma alíquota mínima para aqueles que possuem renda superior a R$ 50 mil mensais.

Tanto no Brasil quanto internacionalmente, os últimos meses têm sido marcados por desenvolvimentos econômicos significativos. No Brasil, a necessidade de controle de um processo inflacionário tem levado a um aumento nas taxas de juros e a uma maior ênfase em medidas fiscais. No contexto global, os EUA seguem com atividade forte e inflação controlada, ainda que indicando desafios para uma melhora adicional, com um ciclo de corte de juros que deve ocorrer de forma intercalada com pausas a partir daqui.

Governança dos investimentos

ADOTAMOS MELHORES PRÁTICAS ADICIONAIS À LEGISLAÇÃO PARA A SAÚDE FINANCEIRA DOS PLANOS

Nosso compromisso com o propósito de pensar o agora e planejar o futuro se manifesta de diversas formas, especialmente por meio da governança dos investimentos, que impactam na formação das reservas dos participantes e no pagamento de benefícios aos assistidos.

Anualmente, publicamos as Políticas de Investimentos de cada plano de benefícios. Esses documentos são elaborados considerando um período de cinco anos, mas são revisados anualmente e/ou sempre que houver mudanças relevantes nos cenários macroeconômicos ou nas hipóteses adotadas.

Nelas, é possível encontrar orientações sobre metodologias de seleção dos investimentos em diferentes segmentos, sobre governança, gestão dos principais riscos e princípios de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Tais políticas passam por avaliação da Diretoria Executiva com suporte do Comitê de Investimentos e são aprovadas pelo Conselho Deliberativo. A gestão dos recursos, realizada pela Itaú Asset Management, deve seguir as diretrizes estabelecidas de cada plano de benefício, que definem limites de aplicação por tipo de segmento, ativo e emissor, iguais ou mais restritos que a legislação vigente.

A equipe de investimentos monitora o cumprimento dos mandatos conferidos à gestora contratada e acompanha a observância das definições estabelecidas pela Política de Investimentos de cada plano sob nossa gestão.

Um aspecto essencial na administração desses planos é o casamento entre o ativo (patrimônio investido) e passivo (pagamentos de benefícios e despesas).

Para a alocação dos recursos garantidores das reservas matemáticas dos planos com parcela de benefício definido, são desenvolvidos estudos de *Asset Liability Management* (ALM) utilizando modelo de *Cash Flow Matching* para obter o portfólio que possibilite o melhor casamento entre ativo e passivo.

Nosso objetivo é minimizar o risco de insuficiência de recursos no longo prazo, além do risco de descasamento de indexadores e o risco de liquidez. Basicamente, o modelo indica o valor mínimo e a alocação ótima da carteira de ativos que seja capaz de assegurar o pagamento do fluxo futuro do passivo, de maneira que a sensibilidade de ativos e passivos às oscilações da curva de juros reais seja semelhante.

Com base nesses estudos, definimos os percentuais de aplicação por tipo de segmento, de ativo e por emissor, observando-se as limitações da regulamentação vigente emanada do Conselho Monetário Nacional para cada plano de benefício.

Considerando os monitoramentos realizados ao longo do ano, a gestão dos recursos garantidores esteve aderente aos objetivos estabelecidos pela legislação e pelas políticas de investimento de cada plano. Todas as medidas necessárias foram adotadas para a saúde financeira dos planos.

Gestão de riscos em investimentos

OS CONTROLES DE RISCOS DE INVESTIMENTOS PERMANECERAM ALINHADOS ÀS MELHORES PRÁTICAS DO MERCADO

Em 2024, mantivemos todos os riscos de investimentos dentro dos limites estabelecidos pelas métricas específicas para cada tipo de risco, demonstrando nosso compromisso com a gestão responsável e o cumprimento das diretrizes estratégicas.

O risco de mercado, associado às variações nos preços dos instrumentos financeiros, foi controlado de maneira eficaz, encerrando o período com consumo estável abaixo dos limites estabelecidos em todos os planos.

No que se refere ao risco de liquidez, asseguramos recursos suficientes para honrar, pontualmente, os compromissos financeiros assumidos com os participantes, preservando a solidez operacional dos planos.

O risco de crédito, relacionado à possibilidade de inadimplência de contrapartes, apresentou resultados em conformidade com os limites de exposição.

Dessa forma, as métricas e os controles de riscos de investimentos permaneceram alinhados às melhores práticas do mercado, fornecendo suporte adequado para a execução das atividades de gestão e para a preservação dos interesses dos participantes.

Cuidamos dos investimentos de 2 planos que, juntos, somam mais de R$ 7 bilhões

Nosso compromisso é buscar o melhor desempenho com decisões assertivas, que considerem os aspectos econômicos, políticos e sociais, sem abrir mão da transparência e da responsabilidade. Em 2024, mesmo diante do cenário desafiador, mantivemos todos os riscos de investimentos dentro dos limites estabelecidos, demonstrando nossa dedicação à gestão prudente e ao cumprimento das diretrizes estratégicas. Continuamos a incorporar aspectos ASG em nossas escolhas, buscando empresas com práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, alinhadas aos nossos valores.

Fernando Gontijo
Superintendente de Investimentos

Fernando Gontijo fala sobre os destaques das ações!
Acesse o vídeo pelo QRCode ou link

Investimento responsável

BUSCAMOS INVESTIR EM EMPRESAS COM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Incorporamos os aspectos ligados aos princípios ambientais, sociais e de governança (ASG) em nossas decisões de investimento, buscando empresas com práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. A Itaú Asset Management utiliza uma metodologia própria para avaliar os riscos e oportunidades, garantindo que nossas aplicações estejam alinhadas com os nossos valores.

www.funbep.com.br